

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS DOENÇAS
EMERGENTES NO BRASIL**

**THE ROLE OF NURSING IN THE SURVEILLANCE AND CONTROL OF EMERGING
DISEASES IN BRAZIL**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.061-035>

Karolyn Sabrith da Silva

Gestão Pública - UNIP Técnico de Enfermagem - LS ESCOLA TÉCNICA
Discente do curso de Enfermagem e Fisioterapia - Centro Universitário UDF
UNIP/Ls Educacional/UDF
Brasília - DF
E-mail: karolynsabrith@hotmail.com

Sttyvie Eugênio Morato de Albuquerque Silva

Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)
Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias - Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS)
Certificado em Genética Comportamental - Universidade de Minnesota - UMN (USA)
Recife - PE
E-mail: sttyvie@gmail.com
ORCID: 0009-0003-7849-5322

Ivonete Inácio Gomes

Enfermagem
Faculdade Roraimense de Ensino Superior - FARES
Boa Vista - Roraima
E-mail: netegomesinacio@gmail.com
ORCID: 0009-0000-4379-2640

Ione Suzie de Magalhães

Especialista em Gestão de Programas de Saúde da Família
Universidade Candido Mendes
Uberlândia - MG
E-mail: ione_sm@yahoo.com.br

Jôse Anne de França Gabriel

Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia - MG
E-mail: joseanne.gabriel@yahoo.com.br
ORCID: 0000-0003-2505-6433

Edilamar Aparecida Soares
Especialista em Saúde Coletiva
Universidade Cândido Mendes – RJ
Uberlândia - MG
E-mail: edilamar.soares@yahoo.com.br

Livia Gabriele da Costa Silva
Bacharelado em Enfermagem
Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO
Recife - PE
E-mail: livia_gabrielle@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1231-9734>

Ivonete Inácio Gomes
Enfermagem
Faculdade Roraimense de Ensino Superior - FARES
Boa Vista - Roraima
E-mail: netegomesinacio@gmail.com
ORCID: 0009-0000-4379-2640

Eleida Aparecida Moreira da Silva
Enfermagem
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Uberlândia - MG
E-mail: eleidamrsilva@yahoo.com.br

Resumo

As doenças emergentes representam um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública, devido ao potencial de rápida disseminação, impactos sociais e necessidade de respostas integradas dos sistemas de vigilância. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico na identificação precoce de agravos, monitoramento epidemiológico, educação em saúde e implementação de medidas de prevenção e controle no território brasileiro. O presente capítulo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil, destacando suas contribuições para a proteção da saúde coletiva. A metodologia utilizada consiste em uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas, documentos oficiais do Ministério da Saúde e estudos relacionados à atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica e nas emergências sanitárias. Os resultados evidenciam que os profissionais de enfermagem atuam diretamente na coleta e notificação de casos, investigação epidemiológica, campanhas de imunização, assistência aos indivíduos acometidos e desenvolvimento de ações educativas junto às comunidades. Conclui-se que a enfermagem constitui elemento indispensável para o fortalecimento da vigilância em saúde, contribuindo para respostas rápidas, humanizadas e efetivas diante do surgimento e reemergência de doenças no Brasil.

Palavras-chave: Doenças emergentes; Enfermagem; Saúde coletiva; Vigilância epidemiológica.

Abstract

Emerging diseases represent one of the main contemporary challenges for public health due to their potential for rapid spread, social impacts, and the need for integrated responses from health surveillance systems. In this context, nursing plays a strategic role in the early identification of health threats, epidemiological monitoring, health education, and implementation of prevention and control measures in Brazil. This chapter aims to analyze the role of nursing in the surveillance and control of emerging diseases in Brazil, highlighting its contributions to collective health protection. The methodology consists of a narrative literature review based on scientific publications, official documents from the Brazilian Ministry of Health, and studies addressing nursing practices in epidemiological surveillance and health emergencies. The results demonstrate that nursing professionals directly participate in case reporting, epidemiological investigation, vaccination campaigns, care for affected individuals, and educational actions within communities. It is concluded that nursing is an essential component for strengthening health surveillance, enabling rapid, humanized, and effective responses to the emergence and reemergence of diseases in Brazil.

Keywords: Collective health; Emerging diseases; Epidemiological surveillance; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

As doenças emergentes constituem um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, devido à capacidade de provocar surtos, epidemias e impactos significativos nos sistemas de saúde, na economia e na qualidade de vida das populações. Essas enfermidades podem surgir a partir da introdução de novos agentes infecciosos, modificações epidemiológicas de microrganismos já conhecidos ou alterações nas condições ambientais, sociais e comportamentais que favorecem sua disseminação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vigilância epidemiológica eficiente é fundamental para a detecção precoce de ameaças sanitárias e para a implementação de respostas rápidas capazes de reduzir a transmissão e os impactos das doenças infecciosas (WHO, 2023).

No Brasil, a ocorrência de doenças emergentes e reemergentes, como COVID-19, dengue, febre amarela, chikungunya e zika, evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de vigilância em saúde, prevenção e controle de agravos. O país apresenta características epidemiológicas complexas, influenciadas pela diversidade territorial, desigualdades sociais, mudanças ambientais, urbanização acelerada e mobilidade populacional. De acordo com o Ministério da Saúde (2022), a vigilância em saúde exerce papel

essencial na identificação dos riscos, acompanhamento dos eventos de importância sanitária e organização das ações de enfrentamento das emergências de saúde pública.

Nesse cenário, a enfermagem assume posição estratégica por estar diretamente inserida nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária, onde desenvolve ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, vigilância epidemiológica, imunização, educação em saúde e acompanhamento das comunidades. Para Paim (2018), a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) depende da atuação integrada dos profissionais de saúde, com destaque para aqueles envolvidos diretamente no cuidado e na organização das ações coletivas. Assim, a enfermagem contribui não apenas para a assistência individual, mas também para o fortalecimento das respostas sanitárias diante de novos desafios epidemiológicos.

A problemática que orienta este estudo está relacionada à seguinte questão: qual é o papel desempenhado pela enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil e de que maneira sua atuação contribui para a prevenção, identificação precoce e redução dos impactos desses agravos na população? Essa discussão torna-se necessária diante do aumento da frequência de eventos sanitários globais e da necessidade de profissionais preparados para atuar em cenários de incerteza epidemiológica.

O objetivo geral deste capítulo consiste em analisar o papel da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil, destacando suas contribuições para a vigilância epidemiológica, prevenção de agravos e promoção da saúde coletiva. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais aspectos relacionados às doenças emergentes e seus impactos na saúde pública; identificar as principais ações desenvolvidas pela enfermagem nos processos de vigilância e controle epidemiológico; e discutir os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem diante das emergências sanitárias contemporâneas.

A relevância deste estudo justifica-se pela importância da enfermagem como categoria profissional fundamental para o funcionamento dos sistemas de saúde, especialmente em situações de emergência epidemiológica. A atuação desses profissionais permite a identificação de casos suspeitos, realização de notificações compulsórias, acompanhamento dos pacientes, execução de campanhas de vacinação e desenvolvimento de ações educativas junto à população. Conforme destacam Merhy e Franco (2003), o trabalho em saúde envolve práticas relacionais e coletivas, nas quais os profissionais atuam como agentes fundamentais na produção do cuidado e na transformação das condições de saúde da população.

Do ponto de vista teórico, a vigilância em saúde representa uma ferramenta essencial para o monitoramento contínuo dos riscos e agravos que ameaçam a coletividade. Segundo Waldman (1998), a vigilância epidemiológica caracteriza-se como um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de dados relacionados à saúde, permitindo orientar medidas de prevenção e controle. No contexto das

doenças emergentes, essa atuação exige integração entre diferentes setores, profissionais capacitados e sistemas de informação eficientes.

Além disso, a enfermagem apresenta papel central na articulação entre conhecimento científico e práticas comunitárias. Para Nightingale (1989), as condições ambientais e a organização do cuidado possuem influência direta sobre a saúde dos indivíduos e das coletividades. Atualmente, esse princípio permanece presente nas ações de vigilância, especialmente na educação sanitária, no controle de riscos e na promoção de ambientes mais seguros.

Dessa forma, compreender a participação da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes permite reconhecer sua contribuição indispensável para a saúde pública brasileira. A atuação desses profissionais ultrapassa o atendimento clínico, envolvendo planejamento, investigação, prevenção e educação, tornando-se essencial para o enfrentamento dos desafios epidemiológicos atuais e futuros.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA E DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente capítulo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura científica. Esse tipo de investigação permite reunir, analisar e discutir conhecimentos produzidos sobre determinada temática, possibilitando uma compreensão ampliada dos fenômenos estudados a partir de diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas disponíveis.

A escolha pela revisão de literatura justifica-se pela necessidade de compreender a atuação da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil, considerando a complexidade dos processos epidemiológicos, sociais e organizacionais envolvidos nas respostas às emergências sanitárias. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador analisar materiais já publicados, contribuindo para a construção de novos conhecimentos a partir da interpretação crítica das informações disponíveis.

O estudo foi orientado pela seguinte questão norteadora: como a atuação da enfermagem contribui para a vigilância epidemiológica, prevenção e controle das doenças emergentes no Brasil? A formulação dessa questão permitiu direcionar a busca e seleção dos estudos utilizados na construção da análise teórica.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E FONTES DE INFORMAÇÃO

A busca bibliográfica foi realizada por meio de consultas em bases de dados científicas reconhecidas na área da saúde, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature

Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). Também foram utilizados documentos técnicos disponibilizados por órgãos oficiais de saúde, especialmente publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.

Foram empregados os seguintes descritores controlados e palavras-chave relacionados ao tema: “enfermagem”, “vigilância epidemiológica”, “doenças emergentes”, “saúde pública”, “controle de doenças infecciosas” e “emergências sanitárias”. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo ampliar e refinar a identificação dos estudos relacionados ao objetivo da pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a definição adequada dos descritores e das fontes de pesquisa constitui etapa essencial para garantir maior precisão na seleção dos materiais científicos e melhor fundamentação da análise proposta.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos publicados em português, inglês ou espanhol; estudos disponíveis na íntegra; pesquisas relacionadas à atuação da enfermagem na vigilância em saúde, controle de doenças emergentes e enfrentamento de emergências epidemiológicas; além de documentos institucionais relevantes para a temática.

Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações sem relação direta com o objetivo do estudo, textos incompletos, artigos de opinião sem fundamentação científica e estudos que abordassem doenças infecciosas sem relação com as práticas de vigilância e controle desenvolvidas pela enfermagem.

A definição desses critérios buscou assegurar maior qualidade e relevância das informações analisadas, garantindo que os materiais selecionados apresentassem contribuição significativa para a discussão proposta.

2.4 AMOSTRA E PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A amostra bibliográfica foi composta por artigos científicos, livros, protocolos técnicos e documentos oficiais relacionados ao papel da enfermagem nas ações de vigilância e controle das doenças emergentes. A seleção dos materiais ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos estudos considerados pertinentes.

Os trabalhos selecionados foram organizados conforme os seguintes aspectos: autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e contribuições para a atuação da enfermagem na saúde coletiva. Essa organização possibilitou identificar convergências e lacunas existentes na literatura científica.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca interpretar significados, práticas e relações sociais presentes em determinado fenômeno, valorizando a compreensão contextualizada dos processos

analisados. Dessa forma, a abordagem adotada permitiu analisar a enfermagem não apenas como prática assistencial, mas como componente estratégico das políticas de vigilância em saúde.

2.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática, metodologia que possibilita identificar categorias de significado presentes nos estudos selecionados. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas de interpretação das comunicações, permitindo identificar padrões, relações e sentidos presentes nos materiais analisados.

A partir dessa abordagem, foram definidas categorias temáticas relacionadas a: atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica; participação profissional na prevenção e controle das doenças emergentes; educação em saúde e mobilização comunitária; desafios enfrentados pelos enfermeiros em situações de emergência sanitária.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por utilizar exclusivamente dados provenientes de materiais científicos e documentos públicos disponíveis, a pesquisa não envolveu participação direta de seres humanos, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram respeitados os princípios éticos relacionados à utilização de informações científicas, com adequada identificação das fontes consultadas e respeito às normas de citação e referência conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou uma análise fundamentada sobre a importância da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil, contribuindo para ampliar a compreensão acerca das responsabilidades, desafios e potencialidades dessa categoria profissional no fortalecimento da saúde pública.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidenciou que a enfermagem exerce papel fundamental na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde e participando de estratégias relacionadas à prevenção, identificação precoce, notificação, monitoramento epidemiológico e educação em saúde. Os estudos analisados demonstram que a atuação desses profissionais ultrapassa o cuidado assistencial individual, envolvendo práticas coletivas e ações integradas com os sistemas de vigilância em saúde.

A emergência de doenças infecciosas, como COVID-19, dengue, zika, chikungunya e outras enfermidades de importância epidemiológica, reforçou a necessidade de profissionais capacitados para

responder rapidamente às mudanças no perfil epidemiológico da população. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se por sua presença contínua nos serviços de saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde ocorre o primeiro contato com indivíduos, famílias e comunidades.

Segundo Silva et al. (2021), os profissionais de enfermagem possuem participação estratégica nas ações de vigilância epidemiológica por estarem envolvidos diretamente na identificação de sinais e sintomas suspeitos, coleta de informações, registro de notificações compulsórias e acompanhamento dos casos confirmados. Essas ações contribuem para a geração de dados essenciais à tomada de decisão pelos gestores de saúde e para o planejamento de intervenções preventivas.

A análise dos estudos permitiu identificar quatro principais dimensões da atuação da enfermagem no enfrentamento das doenças emergentes: vigilância epidemiológica, imunização, educação em saúde e assistência integral aos indivíduos acometidos. A síntese desses achados está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Principais ações da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil

Dimensão de atuação	Principais ações desenvolvidas pela enfermagem	Contribuição para a saúde pública
Vigilância epidemiológica	Identificação de casos suspeitos, coleta de dados, preenchimento de notificações compulsórias e acompanhamento dos agravos	Permite detecção precoce de surtos e planejamento de respostas rápidas
Imunização	Organização de campanhas vacinais, aplicação de imunobiológicos, busca ativa de faltosos e orientação da população	Reduz a circulação de agentes infecciosos e amplia a proteção coletiva
Educação em saúde	Desenvolvimento de ações educativas, orientações sobre prevenção e incentivo ao autocuidado	Favorece a participação comunitária e a redução dos fatores de risco
Assistência aos pacientes	Atendimento clínico, monitoramento dos sinais de agravamento e cuidado humanizado	Garante assistência integral e redução de complicações relacionadas às doenças

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), baseado em Ministério da Saúde (2022) e Silva et al. (2021).

A vigilância epidemiológica constitui uma das áreas de maior relevância na atuação da enfermagem frente às doenças emergentes. De acordo com Waldman (1998), a vigilância depende de um processo contínuo de coleta, análise e interpretação de informações capazes de orientar medidas de prevenção e controle. Nesse sentido, os enfermeiros assumem papel essencial, pois estão inseridos nos serviços responsáveis pela identificação inicial dos eventos de interesse sanitário.

Além da vigilância, a imunização representa uma estratégia indispensável no controle das doenças transmissíveis. A enfermagem possui participação histórica nos programas de vacinação brasileiros, sendo responsável pela organização das salas de vacina, administração dos imunobiológicos, conservação adequada das doses e orientação da população. Para Domingues et al. (2020), a manutenção de elevadas coberturas vacinais depende da atuação integrada dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que desenvolvem ações diretamente junto às comunidades.

Tabela 2 – Relação entre doenças emergentes e principais ações da enfermagem no controle epidemiológico

Doença emergente ou reemergente	Principais desafios epidemiológicos	Atuação da enfermagem
COVID-19	Alta transmissibilidade, sobrecarga dos serviços e necessidade de resposta rápida	Triagem, assistência aos pacientes, vacinação, educação preventiva e vigilância dos casos
Dengue	Expansão territorial do vetor e aumento de casos sazonais	Identificação de sinais de alerta, notificação, educação comunitária e controle de riscos
Zika	Relação com complicações neurológicas e gestacionais	Acompanhamento de gestantes, vigilância dos casos e orientação preventiva
Chikungunya	Persistência de sintomas articulares e impacto na qualidade de vida	Monitoramento clínico, acompanhamento dos pacientes e educação em saúde
Febre amarela	Risco de transmissão em áreas vulneráveis	Apoio às ações de imunização e vigilância de casos suspeitos

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), baseado em Ministério da Saúde (2022).

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à educação em saúde como ferramenta essencial para o controle das doenças emergentes. A enfermagem atua como mediadora entre o conhecimento científico e a população, promovendo orientações relacionadas à prevenção de doenças, medidas de higiene, vacinação, identificação de sintomas e busca adequada pelos serviços de saúde.

Para Freire (2019), a educação em saúde deve ser compreendida como um processo dialógico, no qual o conhecimento é construído considerando a realidade social dos indivíduos. Dessa forma, as ações educativas realizadas pelos enfermeiros tornam-se mais efetivas quando valorizam os saberes comunitários e estimulam a participação ativa da população no cuidado coletivo.

A análise dos estudos também revelou desafios importantes enfrentados pela enfermagem no contexto das doenças emergentes. Entre eles destacam-se a sobrecarga profissional, necessidade de capacitação permanente, insuficiência de recursos materiais, exposição ocupacional aos agentes infecciosos e dificuldades relacionadas à integração dos sistemas de informação.

Tabela 3 – Principais desafios da enfermagem no enfrentamento das doenças emergentes

Desafios identificados	Impactos na atuação profissional	Estratégias de enfrentamento
Sobrecarga dos serviços de saúde	Redução da capacidade de resposta diante de emergências	Dimensionamento adequado das equipes e planejamento institucional
Necessidade de atualização profissional	Dificuldade diante de novos agentes e protocolos	Educação permanente em saúde
Falhas na comunicação e informação	Atrasos na identificação e controle dos casos	Fortalecimento dos sistemas de vigilância
Riscos ocupacionais	Maior exposição dos profissionais aos agentes infecciosos	Uso adequado de equipamentos de proteção e medidas de segurança

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), baseado em WHO (2023) e Ministério da Saúde (2022).

Os resultados encontrados corroboram a perspectiva de Paim (2018), segundo a qual o fortalecimento do Sistema Único de Saúde depende da integração entre trabalhadores, gestores e

comunidade. A enfermagem, por sua característica de atuação contínua e próxima da população, torna-se indispensável para garantir a efetividade das políticas públicas de vigilância e promoção da saúde.

Portanto, os achados demonstram que o enfermeiro desempenha uma função estratégica no enfrentamento das doenças emergentes, contribuindo desde a prevenção até o acompanhamento dos casos. Sua atuação integrada aos demais profissionais e aos sistemas de vigilância fortalece a capacidade do Brasil de responder aos desafios epidemiológicos atuais e futuros.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da enfermagem na vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil, destacando sua contribuição para a prevenção de agravos, identificação precoce de casos, monitoramento epidemiológico e fortalecimento das ações de saúde coletiva. A partir da análise da literatura científica e de documentos institucionais, foi possível compreender que a enfermagem ocupa posição estratégica no enfrentamento dos desafios impostos pelo surgimento e pela reemergência de doenças infecciosas.

Os resultados evidenciaram que os profissionais de enfermagem desempenham funções essenciais nos processos de vigilância epidemiológica, incluindo a identificação de sinais e sintomas suspeitos, realização de notificações compulsórias, acompanhamento dos pacientes, participação em campanhas de vacinação e desenvolvimento de atividades educativas junto às comunidades. Além disso, observou-se que a atuação desses profissionais é indispensável para a organização das respostas sanitárias, especialmente em situações de emergência, nas quais são exigidas ações rápidas, integradas e baseadas em evidências científicas.

A pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a enfermagem como uma categoria profissional que ultrapassa o modelo tradicional de assistência individual, assumindo responsabilidades relacionadas ao planejamento, prevenção, promoção da saúde e controle de riscos epidemiológicos. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de valorização e fortalecimento da atuação dos enfermeiros nos serviços de vigilância em saúde, garantindo melhores condições de trabalho, capacitação permanente e participação efetiva nas políticas públicas de saúde.

Apesar dos avanços identificados, permanecem desafios relacionados à necessidade de maior investimento na formação profissional, atualização contínua dos trabalhadores, aprimoramento dos sistemas de informação em saúde e fortalecimento da integração entre vigilância epidemiológica e assistência. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da atuação da enfermagem em diferentes cenários epidemiológicos, investigando estratégias inovadoras de capacitação, uso de tecnologias digitais na vigilância em saúde e modelos de intervenção comunitária capazes de ampliar a resposta brasileira diante das doenças emergentes.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem representa um componente fundamental para a segurança sanitária e para a efetividade das ações de vigilância e controle das doenças emergentes no Brasil. Sua atuação integrada, humanizada e baseada no conhecimento científico constitui elemento indispensável para a proteção da população e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma composição técnica do trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NIGHTINGALE, Florence. **Notas sobre enfermagem**: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

SILVA, et al. Atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica e no controle de doenças transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2021.

WALDMAN, Eliseu Alves. **Vigilância epidemiológica como prática de saúde pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global health security**: preparedness and resilience for emerging health threats. Geneva: World Health Organization, 2023.